



Recebido em 20/11/2018. Aprovado em 11/11/2019. Publicado em 15/07/2020.

Editor: Dr. Ivano Ribeiro

Processo de Avaliação: *Double Blind Review* - SEER/OJS  
e-ISSN: 2359-5876



## REGULARIZAÇÃO PARA POSSE DE UM IMÓVEL POR UMA COOPERATIVA DE MICRO CERVEJEIROS DE UBIRATÃ, POR MEIO DE UMA CESSÃO DE USO NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ

Jair Klauck Junior <sup>1</sup>

### RESUMO

Diante da extensiva expansão do consumo de cervejas artesanais, automaticamente expandem-se a quantidade de produtores. Porém, a dificuldade de aprimoramento, produção, legalização, e altos custos dentro de todo o processo, inviabilizam muitas microcervejarias. Foi observada a oportunidade de facilitar a aquisição, manutenção, e requisição de produtos para a manufatura da cerveja própria, criando um centro facilitador com modelo de cooperativa. O objetivo do estudo é reintegrar um Barracão que está sob responsabilidade do Município de Ubiratã, satisfazendo as obrigações legais envolta de uma cessão de uso, cumprindo as necessidades locais, gerando benefícios aos munícipes. A região tem se expandindo de forma progressiva na criação de microcervejarias, sendo Ubiratã um polo estratégico pela sua localização, ligando as principais cidades da região, como Cascavel e Maringá. No presente trabalho, apresentamos a organização dos envolvidos, e questão social e turística da região para implantação deste centro de distribuição de insumos para produção de cervejas artesanais. Verificando dados importantes como padrão de consumo, volume, número de cervejarias, IDH e PIB per capita. Foi possível notar o crescente consumo, e interesse em produção de alguns munícipes da região oeste do Paraná, sendo ratificada a viabilidade da implantação de um centro de distribuição.

**Palavras-chave:** Cerveja; Microcervejaria; Artesanal; Rochdale.

### REGULARIZATION FOR POSSESSION OF A PROPERTY BY A COOPERATIVE OF MICRO BREWERIES OF UBIRATÃ, BY MEANS OF AN ASSIGNMENT OF USE IN THE MUNICIPALITY OF UBIRATÃ

### ABSTRACT

Due to the extensive expansion of the consumption of artisan beers, the quantity of producers is automatically expanded. However, the difficulty of improvement, production, legalization, and high costs throughout the entire process make many microbreweries unfeasible. An opportunity was observed to facilitate the acquisition, maintenance and requisition of products for the manufacture of own beer, creating a facilitator center with model of cooperative. The objective of the study is to reintegrate a Barrack that is under the responsibility of the Municipality of Ubiratã, satisfying the legal obligations involved in an assignment of use, fulfilling local needs, generating benefits to the residents. The region has been expanding progressively in the creation of microbreweries, Ubiratã being a strategic pole for its location, linking the main cities of the region, such as Cascavel and Maringá. In the present work, we present the organization of those involved, and the social and tourism issue of the region for the implementation of this center for the distribution of inputs for the production of artisanal beers. Checking important data such as consumption pattern, volume, number of breweries, HDI and GDP per capita. It was possible to notice the increasing consumption and interest in the production of some residents of the western region of Paraná, and the viability of the implantation of a distribution center was ratified.

**Keywords:** Beer; Brewery; Homebrew; Rochdale.

## 1. INTRODUÇÃO

Não é novidade que o mercado cervejeiro ganha cada dia mais apreciadores exigentes, sendo em 2018, a bebida alcóolica mais consumida no Brasil. Entre as bebidas, só perde para água e o café. O Brasil se destaca em terceiro lugar, perdendo em volume só para China e Estados Unidos da América (CERVBRASIL, 2018).

Com este mercado em expansão, nota-se a demanda recorrente da aquisição de insumos por parte dos microcervejeiros. Além disso, a dificuldade para adentrar ao mercado, de forma legalizada, para comercializar seu produto, muitas vezes desestimula quem não tem muito recurso financeiro. Surge-se então a ideia da criação da cooperativa de microcervejarias do oeste do Paraná.

Como forma de incentivar o desenvolvimento local, a Prefeitura de Ubitatã juntamente com alguns mestres cervejeiros locais se dispuseram a fortificar e disseminar a cultura cervejeira do Oeste Paranaense.

Criando-se um estabelecimento para compra e venda de insumos, manutenção de equipamentos, assessoria técnica e legal, o ingresso à atividade é facilitado. Sabe-se que a informalidade no Brasil é grande devido à enorme burocracia implícita nas esferas de vigilância. Logo, o empreendedor amparado por assessores, tem chance de acelerar esse processo.

O objetivo do estudo é reintegrar um Barracão que está sob os cuidados do Município de Ubitatã, cedido pelo MAPA, satisfazendo as obrigações legais envolta de uma cessão de uso, cumprindo as necessidades locais, gerando benefícios aos munícipes. Espera-se com o objetivo deste relato técnico demonstrar os benefícios sociais gerados pela implantação de uma cooperativa, seja pela contribuição social, pela geração de empregos diretos e indiretos, ou na arrecadação tributária (municipal estadual e federal), entre outros benefícios gerados. Visto que o Paraná é um estado rico principalmente pela produção de *commodities*, e berço das maiores cooperativas do País.

Já se faz presente no município desde 2016 uma confraria (Ubitatã Confraria de Cervejeiros Artesanais – UCCA), que possui 20 participantes, entre eles, médicos veterinários, advogados, administradores, contadores, que observaram no hobby uma maneira rentável de agregar valor ao produto produzido.

Em meio a reuniões semanais, foi discutida a possibilidade da ampliação da produção em consonância com a legislação e a oportunidade vislumbrada devido à cessão de uso de um barracão parado.

Em meados de 2005, a Prefeitura Municipal de Ubitatã recebeu do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a posse de um barracão com a finalidade de fomentar a agricultura familiar da região. A principal exigência era que inúmeras famílias fossem beneficiadas com essa estrutura. Porém muitos desistiram, e o Barracão perdeu sua função social, ficando apenas no local, um único produtor.

Para reiterar essa função, a Prefeitura de Ubitatã solicitou que fosse devolvida a estrutura, para novamente ser cedida a um grupo, retomando assim a principal função. Após todo o trâmite legal, o objeto está pronto para ser reempossado pelo município.

Até o momento da elaboração deste paper, não foi estruturada a cooperativa. Porém, todo o discorrimento e fundamentação legal já foram concluídas, restando apenas a quitação dos débitos sugeridos pela prefeitura, ao atual empossado.

Durante o trâmite jurídico houve uma substituição de juízes responsáveis pela Comarca de Ubitatã. Tal fato acarretou em uma morosidade do trâmite legal do processo, portanto ainda não houve o ressarcimento financeiro ao portador atual da posse e consequentemente ainda não foi possível ceder o uso para a finalidade sugerida pelo artigo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Meirelles (1996) em seu Livro de Direito Administrativo Brasileiro, todos os bens que estão vinculados ao Poder Público, são sujeitados ao seu próprio domínio, e sua administração, ou seja, cada item pertencente ao erário deve ser conduzido pelo Governo, seja ele Municipal, Estadual ou Federal.

Visto isso, é de função exclusiva do Governo, mapear e dedicar os bens e serviços à população, utilizando-se, para tanto, os instrumentos conferidos pela legislação. Desde o início da cessão de uso, deve-se estar clara a finalidade, e novamente compete o Governo a fiscalização de tal fim (ARGOLO, 2010).

Em meados do século XIX na Inglaterra, surge um movimento que visava aprimorar o sistema capitalista, o movimento da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. A ideia era proteger os pequenos produtores e comerciantes dos impactos sociais decorrentes da excludência gerada no grande avanço da acumulação de lucros capitalista (GONÇALVES, 1987).

A Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale é constituída por 28 operários e foi criada em 1844 em Manchester no bairro de Rochdale. Estes enxergavam o associativismo como forma de contornar os efeitos adversos do capitalismo sobre a condição financeira dos assalariados. No início houve desconfiança por parte dos comerciantes, porém após um ano do início das atividades, o “Armazém de Rochdale” já contava com 1400 cooperados (GONÇALVES, 1987).

Além desta proteção, os cooperados motivam-se por aumentos dos ganhos oriundos da melhoria do poder de barganha, uma vez que o volume de insumos adquiridos será muito maior que se fosse individualizado, garantindo uma margem de lucro superior (ZYLBERSZTAJN et. al., 1999).

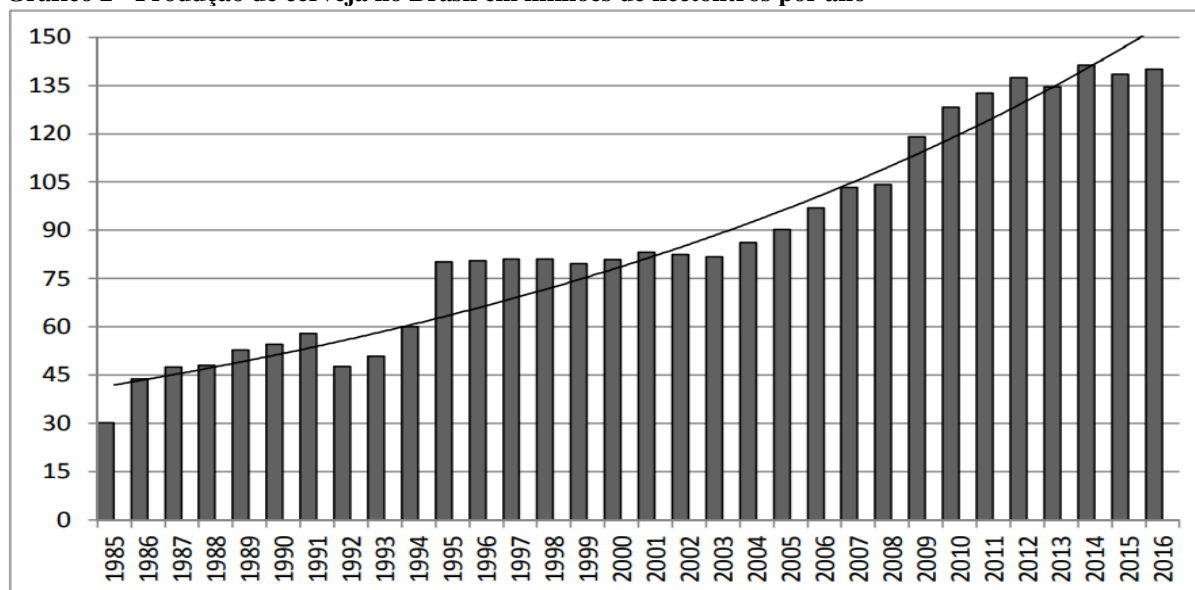
Ainda com relação à formação de redes, Marshall (1982) destaca que organizações estruturadas em redes possuem poder de competitividade maior em relação à indivíduos isolados. Com relação à cervejarias, a CERVBRASIL (2017), Associação Brasileira de Indústrias Cervejeiras, fundada em 2012 e responsável pelo fortalecimento do segmento cervejeiro nacional, catalogou 610 produtoras autorizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (M.A.P.A.), sendo em 2017 abertos 91 novos registros. Além da demanda pelo consumo estar aumentando cada vez mais, o setor é um dos que mais empregam no país, gerando aproximadamente 2,7 milhões de postos de trabalho, direta e indiretamente. Sendo beneficiado desde os produtores de insumos (cevada, lúpulo, fermento, vasilhames, rótulos) até logística destes e pontos comerciais de distribuição (CERVBRASIL, 2017). Como ratificação da informação a respeito do número de cervejarias, temos no Gráfico 01 a exemplificação da expansão das mesmas no Brasil entre 2000 a 2017.

**Gráfico 1: Números de cervejarias no Brasil de 2000 a 2017**

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2017).

Como é possível notar no Gráfico 01, o mercado cervejeiro não acompanhou em momento nenhum o fluxo econômico do país em recessão econômica. Muito pelo contrário, iniciou fortemente sua expansão a partir de 2008, ano que foi marcado por uma crise mundial. Segundo a Revista Engarrafador Moderno (2008), o colunista Luiz Fernando Edmond, enfatizou “Crise não é problema para quem vende cerveja”, reiterando sua informação, completa “Não estamos sofrendo com a crise, nem aqui dentro, nem lá fora”.

Como exposto no Gráfico 02, podemos perceber que a produção em volume, acompanhou o crescimento em quantidade de unidades operacionais. Reiterando assim a expansão concreta da produção de cerveja nacional.

**Gráfico 2 - Produção de cerveja no Brasil em milhões de hectolitros por ano**

Fonte: Marcusso (2015).

### 3. MÉTODOS

Como citado na introdução, este relato será baseado em artigos científicos, demais relatos técnicos, documentos internos das prefeituras da região, estatutos de cooperativas, e auxílio de mestres cervejeiros. Como ferramenta adicional para incrementação de argumentos sólidos da cultura cervejeira, o autor do trabalho se dispôs a produzir cervejas. Este fato foi de enorme relevância para fortalecer a discussão, e entender com profundidade as dificuldades passadas pelos cervejeiros caseiros.

Com a pesquisa a campo, foi descoberto uma confraria de cervejeiros caseiros no município, chamado de UCCA- Ubiratã Confraria de Cervejeiros Artesanais. Já ativa desde 2016, produzem cerveja semanalmente para o próprio consumo. Perceberam que havia uma dificuldade em conseguir insumos, então surgiu a idéia de montar um centro de distribuições.

Para analisar a cessão de uso do barracão cedido pelo MAPA, foi estudado na íntegra o processo: 0000947-17.2014.8.16.0172, sendo tramitado na Vara da fazenda pública de Ubiratã. Nele é apresentada toda a tramitação, desde a doação do Barracão pelo MAPA, até a retomada para os devidos fins.

O último acordo entre as partes, procurador municipal e advogado de defesa segue anexo, bem como o parecer do Ministério Público em relação ao acordo. Ambos em anexo I e II consecutivamente.

Consequentemente, e obrigatoriamente, fora usado o Direito Administrativo pelos técnicos responsáveis legais do Município para defender a reintegração de posse. Para quantificar e avaliar a evolução do projeto será utilizado a base de dados do MAPA, uma vez que é o órgão responsável pela quantificação e qualificação das cervejarias existentes no país.

Além da base de dados municipais, como PIB per capita, migração de munícipes para o município, melhoria no IDH, recolhimento tributário municipal, abertura de empresas em consequência da cooperativa.

### 4. CONTEXTO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A produção de cerveja se iniciou muito antes do nosso calendário cristão, milhares de anos atrás. Desde então, é uma das bebidas alcoólicas mais consumidas no mundo, sendo a região da Bavária, uma das maiores consumidoras. Com relação à país, a República tcheca se desponta em volumes/pessoa.

Cada país possui sua cerveja com particularidades específicas, por exemplo, países mais frios, tendem a terem cervejas mais densas e alcoólicas, e países tropicais, cervejas mais leves e refrescantes.

Na Alemanha, para a padronização da cerveja, foi criado a Lei de pureza alemã em 1516. Conhecida como Reinheitsgebot, esta se tornou lei nacional, obrigando todos os fabricantes de cerveja utilizar apenas água, malte de cevada, lúpulo e levedura em suas receitas. Caso contrário, a bebida fermentada não poderia ser denominada de cerveja.

Porém, mesmo próximos os países, cada mestre cervejeiro possuía sua própria receita, condimentos, e leveduras próprias. O que ocasionava em diferentes tipos de cerveja. Umas com mais corpo, aroma mais pronunciado, maior quantidade de lúpulo, aditivos que davam características frutadas, com maior acidez, entre outros.

O cenário brasileiro está em ampla expansão no quesito variedades de cerveja. O paladar dos consumidores ficou mais aguçado, e a curiosidade entorno de cervejas diferentes se pronunciou. Para os mestres cervejeiros, o prazer de degustar sua própria batelada, está muito além de simplesmente economizar no preço do líquido consumido.



Muitas vezes saindo mais caro que adquirir a bebida nos mercados. Muitas pessoas abandonaram suas carreiras para investir nesse hobby. Nota-se a quantidade de microcervejarias cadastradas por ano no MAPA.

Neste cenário, portanto, temos alguns entraves como a aquisição de matéria prima. O malte é produzido por meio de um processo chamado malteação, onde a empresa germina a cevada (ou outro cereal) e desseca para distribuição, sem grandes problemas. Porém, o Brasil não tem clima propício para a produção do lúpulo. Sendo quase 100% importado, acarretando em até 50% do valor final em algumas receitas (BIGHETTI, 2018).

Muitas vezes os insumos cervejeiros, quando comprados em pequenas quantidades, encarecem muito o preço da cerveja. Aliados a isto temos a carga tributária do país que chega a 58% do produto final. Ambos os fatores podem ser impeditivos para o pequeno cervejeiro (CERVBRASIL, 2017).

Observando esse cenário, o município de Ubitatã, juntamente com os cervejeiros da região, tiveram a ideia de fomentar essa prática que vem crescendo, desenvolvendo a região e disseminando uma cultura de consumo consciente intitulada como: “beba menos, beba melhor”.

O Paraná possui uma tradição há anos de cooperativas, baseadas na divisão dos custos para refletir em melhores resultados e divisão de sobras dos lucros. Tem resultado em recordes de arrecadação. Notam-se nas rodovias do estado, diversas empresas gigantescas (MILLEO, 2016).

Existem diversos tipos de cooperativas, tais como: cooperativas de crédito (Sicredi, Sicoob, Uniprime), e cooperativas rurais (Coamo, Coagru, Integrada). Diversos ramos, mas, com um objetivo só, aumentar o poder de barganha com o fornecedor pelo poder de compra de maiores volumes.

Como já foi citado acima, a indústria de bebidas emprega direta e indiretamente quase 3 milhões de brasileiros, desde a plantação do insumo, maltearia, produção, envase, rotulagem, logística, vendas diretas e indiretas.

Com uma breve pesquisa, pode-se notar que a região litorânea de Santa Catarina possui inúmeras fábricas de cerveja. Não coincidentemente, eles possuem o maior festival cervejeiro do Brasil, ao estilo alemão (Oktoberfest), onde se reúnem mais de 15 cervejarias, com comidas típicas alemãs.

É sabido que bebidas alcoólicas requintadas despertam atenção de sommeliers, e conseqüentemente chefes de cozinha. Ambos trabalham em sincronia para despertar um paladar único na apresentação da associação dos pratos gastronômicos com a bebida em destaque, também conhecida como harmonização. Dentro desse cenário, existem algumas cidades que viraram polos turísticos devido a esse turismo gastronômico.

No ano de 2018, o país apresenta quase 10% da população desempregada, só esse fato em si já seria embasamento suficiente para o fomento da criação de empregos. Porém, para respaldar ainda mais o texto temos de ratificar que Ubitatã é uma cidade estratégica para criação de um centro de distribuição. Temos uma rodovia principal que liga nossa cidade a grandes centros como Cascavel, Maringá, Londrina, Campo Mourão, entre outros.

Temos terras agricultáveis, região mais nobre do Paraná, para a produção da cevada. Possuímos um barracão estratégico para implantação da cooperativa, sob posse da prefeitura, para fins agropecuários; muitas cervejarias ao redor como Providência, Pork beer, Martignoni.

#### 4.1 CONFRARIA

Essa organização se formou a partir de um denominador comum, o apreço pela

cerveja. Começou com seis amigos que se reuniam para degustar a bebida, e decidiram fazer o rateio de uma panela elétrica para a fabricação artesanal do líquido.

A partir de então, começou-se um ciclo de reuniões semanais para o desenvolvimento de novas receitas. Diversos tipos, sabores, cores, eram possíveis a partir da fabricação própria. O grupo conta com um engenheiro químico que instigou a vontade do pessoal a produzir a própria cerveja.

Começou-se então a produção em 2016, e até a elaboração deste texto ainda funciona a fabriqueta. É produzido aproximadamente 200 litros por mês, intercalando as receitas de acordo com a escolha do mestre da semana.

Durante o processo de produção os participantes notaram a dificuldade da obtenção de insumos na região. Diante dessa dificuldade, observaram a oportunidade de realizar essa distribuição com modelo de cooperativa.

## 5. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O município de Ubiratã recebeu em 2005 um barracão do Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento com o intuito de fomentar atividades voltadas ao agronegócio, como agroindústrias, cooperativas rurais e associações. Porém com o passar do tempo, os envolvidos foram desistindo do projeto inicial, tendo essa construção um desvio de função. Um só munícipe se apropriou indevidamente do local, construindo uma fábrica particular de pipocas doces.

Em 2012, o MAPA fizera fiscalização por amostragem, coincidindo com o imóvel exposto supracitado. Nesta fiscalização consta desvio de função da acordada no Contrato de repasse MAPA/CAIXA – PRODESA, onde este imóvel beneficiaria inicialmente 116 produtores.

Por apresentar irregularidade no projeto inicial (uso coletivo), o município moveu uma ação contra esse sujeito, condenando-o a entregar o barracão para retomar ao que havia sido proposto por início. Após alguns anos e muitos trâmites legais, o juiz da comarca autorizou que a Prefeitura regulamentasse essa desocupação, dando o devido fim de cessão de uso para um órgão que contemplasse o disposto inicial. Atualmente a prefeitura aguarda uma instituição (cooperativa, associação, agroindústria coletiva) com um projeto que confira credibilidade e que estabeleça o proposto (desenvolvimento de agricultores e produtores locais).

Também vale lembrar que o Município de Ubiratã conduzirá os dispostos na LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993, que refere os processos licitatórios em geral, bem como a LEI Nº 9.636, DE 15 DE MAIO DE 1998, que dispõe sobre regularização, administração e alienação de bens imóveis da União. Neste cenário, a prefeitura é completamente capaz de auxiliar na abertura e manutenção provisória de uma cooperativa em crescimento. Dando-lhe suporte técnico como agrônomos, técnicos agrícolas, advogados, contadores.

## 6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES

Como contribuições principais, tem-se o levantamento de dados referente à região, a ideia de negócio que tem grandioso papel econômico e social na região como: estímulo ao consumo de álcool consciente; desenvolvimento financeiro da região; criação de empregos; melhoria de arrecadação de tributos municipais, estaduais e federais, entre outros. Além da contribuição acadêmica, servindo de base para outro grupo de pessoas interessadas no modelo cooperativista cervejeiro.

Com a implantação deste centro de distribuição poderá ser beneficiado também os

polos gastronômicos locais. Algumas lanchonetes do município já aderiram ao cardápio cervejas especiais, por observar o movimento cervejeiro crescente.

Outra contribuição importante é a disseminação de uma integração dos micro cervejeiros com um formato já existente há décadas que é a cooperativa. Com a busca por artigos para a elaboração deste paper não foi possível achar nenhuma contribuição acadêmica que sugerisse esse formato de comércio e junção da classe cervejeira.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que se propõe a pesquisa, nota-se resultado satisfatório, uma vez que o intuito deste trabalho sempre foi a análise da viabilidade da implantação de uma cooperativa de microcervejarias do oeste do Paraná.

Porém deve se aprofundar ainda mais no assunto, no quesito interesse dos microcervejeiros. Foi um ponto falho da pesquisa, devido ao curto espaço de tempo e disponibilidade dos mesmos, em junção aos desenvolvedores da pesquisa.

Não houve dificuldade na captação de dados estatísticos dos volumes produzidos, uma vez que temos órgãos capacitados em levantamento de dados como CervBrasil, Sindicerv e MAPA. Foi notado também pelo pesquisador que o mercado nacional está muito mais aquecido que pensava.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2011.** NBR 10719: informação e documentação: apresentação de relatório técnico-científico. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=087460>>. Acesso em: 23.05.2018

ARGOLO, F. A cessão de uso como forma de ocupação parcial de bem público. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 76, maio 2010. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=7723](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7723)>. Acesso em: 18.08.2018.

BIGHETTI, H. **Canal Rural.** Acervo digital. Disponível em: <<https://canalrural.uol.com.br/programas/produtor-desenvolve-primeiro-lupulo-brasileiro-71816/>>. Acesso em: 18.08.2018.

BHOWMIK, S. K.; SARKER, K. Worker Cooperatives as Alternative Production Systems: A Study in Kolkata, India. **Sage Journal**. v. 29, n.4, p. 460-482 Issue published: November 1, California, 2002.

MARTÍNEZ, I. B.; LINS, M. L.; PIRES, S. Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: uma perspectiva empresarial e associativa. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 19, n. 1, p. 99-118, 2002.

CERVBRASIL, **Cervejeiros do Brasil.** Acervo digital. Disponível em: <<http://www.cervbrasil.org.br/paginas/index.php>>. Acesso em: 23.05.2018.

CERVBRASIL, **Cervejeiros do Brasil.** Acervo digital. Disponível em: <<http://www.cervbrasil.org.br/paginas/index.php?page=mercado-cervejeiro-02>>. Acesso em 23.05.2018.



ENGARRAFADOR MODERNO, **Fabricantes de cerveja encerram o ano longe da crise**, edição n° 156, 2008. Disponível em: < [www.engarrafadormoderno.com.br](http://www.engarrafadormoderno.com.br) > Acesso em: 23.05.2018.

FAIRBAIRN, B. **The Meaning Of Rochdale: The Rochdale Pioneers And The Co-Operative Principles**. Occasional Papers series 31778, University of Saskatchewan, Centre for the Study of Co-operatives. Saskatoon. 1994.

GONÇALVES, J. S. **Capitalismo e cooperativismo na agricultura**, São Paulo, IEA, 1987. 4- 7p. (Relatório de Pesquisa, 08/87).

MARCUSSO, E. F. **As Microcervejarias no Brasil atual: sustentabilidade e Territorialidade**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MEIRELLES. H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 21ª. Ed. Malheiros Editores: São Paulo, p. 435, 1996.

MILLEO, H. **Gazeta do povo**. Acervo digital. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/mercado/parana-tem-17-cooperativas-agricolas-entre-as-maiores-empresas-do-brasil-cg95cz7yvo0go9d6raq1pt4t5> > . Acesso em: 18.08.2018.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, M.A.P.A. **Acervo digital**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/@@busca?SearchableText=cerveja>. Acessado em: 18.05.2018.

OGLE, M. **Ambitious Brew: The Story of American Beer**. New York. Houghton Mifflin Harcourt (HMN). 1st ed. 2006.

PALMER, John J. **How to Brew: Everything you need to know to brew beer right the first time**. Michigan – USA . NATL Book Network.1st ed. 2006.

WESTARB, C. J.; SPARANO, M. T.; OLAVO, Q. C. Redes de cooperação: um enfoque de governança. **Revista Alcance**, v.15, n. 2, p.190-208, 2008.

ZYLBERSZTAJN, D.; BIALOSKORSKI, N. S.; SANTOS, A. D.; GALAN, V. **Empresas cooperativas: reestruturação e sobrevivência**. Relatório ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. São Paulo: Faculdade de Economia e Administração, USP, 1999.